

Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Espírito Santo (Brasil), 2014 a 2015

Gilton L. Almada¹; Edleusa G. F. C.¹; Fellipe S. Almada¹; José L. R. de M. Carvalho²; Maria L. S. B. Martins²; Moysés O. D. Martins²; Pedro V. de A. Cotias²; Thiago F. Braz²

¹Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - Rua Eng. Guilherme José Monjardim Varejão, 225 – Ed. Enseada Plaza - Enseada do Suá - 29050-260 – Vitória, ES, Brasil – Email giltonalmada@gmail.com; ²Universidade Vila Velha (UVV) – Av. Comissário José Dantas de Melo, 21 - 29.102-920, Boa Vista, Vila Velha, ES, Brasil

A violência é um fenômeno social e universal que atinge populações de todas as classes, religiões e culturas, com diferenciais por gênero, idade e etnia. A desigualdade de gênero tem colocado as mulheres em um lugar social de subordinação, que tem como consequência, a violência contra elas. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico da violência contra as mulheres no estado do Espírito Santo no período de 2014 a 2015. Utilizou-se como fonte de dados o SINAN e o DATASUS, que foram analisados usando o programa EPI info 3.5.3. No período avaliado, foram notificados 7.360 casos. Entre as vítimas, predominou o sexo feminino (5.424/73,7%). Destes casos do sexo feminino, a maioria era da cor parda (37,9%), com ensino fundamental (51,6%), da faixa etária de 20 a 59 anos (61,3%) e dona de casa (28%). A zona de residência mais envolvida foi a urbana (86,3%). Em relação ao local de ocorrência, o maior percentual foi o de residência com 71,4% e da zona urbana (67,8%). O tipo de violência que mais obteve registro foi violência física (64,6%), cujo principal meio de agressão foi força corporal/espancamento (51,6%), realizada pelo cônjuge (28,6%) e com ocorrência de mais vezes (42%). A maioria dos casos foi encaminhada para a rede de saúde (76,6%). A letalidade foi de 1,4%. A mediana do tempo de encerramento do caso no SINAN foi 17 dias. Entre os casos de violência contra as mulheres notificados, verificou-se predominância da violência física, em ambiente doméstico e por agressores conhecidos (cônjuge) contra mulheres de raça parda, baixa escolaridade e sem ocupação profissional formal (dona de casa). Foram identificadas falhas no registro das notificações, o que demonstra a necessidade de aprimoramento da qualidade do sistema e capacitação dos profissionais envolvidos. Provavelmente isto se deve ao fato de que este é um sistema de notificação recentemente implantado. Apesar disto, o sistema foi caracterizado como oportunidade aceitável.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Violência doméstica; Vigilância Epidemiológica.